

Thamires Cristine da Rocha Ribeiro

A Instrução Verbal e Demonstração na Dança

Belo Horizonte

Escola de Educação física, Fisioterapia e Terapia ocupacional . UFMG

2014

Thamires Cristine da Rocha Ribeiro

A Instrução Verbal e Demonstração na Dança

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade de Minas Gerais, como requisito final à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Herbert Ugrinowitsch

Belo Horizonte

Escola de Educação física, Fisioterapia e Terapia ocupacional . UFMG

2014

RESUMO

Quando pensamos em aprendizagem motora, podemos relacionar a ideia de que algo no comportamento do indivíduo mudou e que envolveu um processo. Esse processo contempla um conjunto de aspectos cognitivos e motores, aos quais a prática pode influenciar as possíveis mudanças no desempenho motor. O objetivo deste artigo de revisão foi relacionar algumas variáveis da aprendizagem motora (Instrução Verbal e Demonstração), no contexto da Dança. Tal modalidade caracteriza-se pelo envolvimento de habilidades motoras que podem ter diferentes fins, como artístico, social, cultural, religioso e lúdico. Foi considerado que tanto a instrução verbal, quanto a demonstração, transmitidas de forma adequada, podem influenciar de forma benéfica o comportamento motor de praticantes de dança.

Palavras chave: Aprendizagem motora. Dança. Instrução Verbal. Demonstração.

ABSTRACT

When we think of motor learning, can relate to the idea that something has changed in the behavior of the individual and involved process. This process includes a set of cognitive and motor aspects, which can influence the practice possible changes in motor performance. The aim of this review article was to relate some variables of motor learning (Verbal Instruction and Demonstration), in the context of dance. That dance is characterized by the involvement of several motor skills that may have different purposes, such as artistic, social, cultural, religious and recreational. It was considered that both the verbal instruction, as the demonstration passed properly, can beneficially influence the practitioners of dance motor behavior.

Keywords: Motor learning. Dance. Verbal instruction. Demonstration.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. INSTRUÇÃO VERBAL.....	06
3. DEMONSTRAÇÃO.....	08
4. DANÇA.....	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

Aprendizagem sim, é mudança, pois não se espera que alguém que aprenda, continue com as mesmas características. Espera-se que ocorram mudanças+(BENDA, 2006). Conceitualmente a aprendizagem motora é vista como um processo ou estado interno que reflete a capacidade corrente de um indivíduo, para produzir um movimento particular (SCHMIDT; WRISBERG, 2010). Este processo é dependente de prática e informação (MAGILL, 2000) e, na visão de Públio, Tani e Manoel (1995), está relacionado com o estudo dos mecanismos subjacentes às mudanças de comportamento motor em função da prática, ou seja, com o estudo da aquisição de habilidades motoras e os fatores que a influenciam.

Na descrição conceitual da aprendizagem motora, pode-se observar que a mesma envolve um conjunto de processos cognitivos e motores, onde a prática pode influenciar as mudanças no desempenho motor. Contudo, antes da prática, para que uma habilidade motora seja ensinada ao aprendiz, torna-se necessário algum meio de transmissão da informação para que o aprendiz saiba o que deverá realizar. Esta condição acontece na dança, quando é necessário fornecer um padrão de movimento desejado, e assim o aprendiz pode ter um modelo cognitivo do que deve realizar. Nas aulas, o professor demonstra um determinado movimento e espera que o aluno perceba, processe e compreenda a informação transmitida, para praticá-la de maneira correta.

Dentre algumas variáveis que podem ser utilizadas para fornecer informação prévia para a aquisição de habilidades motoras, serão abordadas nesse artigo a Instrução Verbal e a Demonstração. Estas variáveis devem ser importantes também no ensino da dança, que busca sempre a qualidade dos movimentos aprendidos. A qualidade dos movimentos introduzem a ideia do pensar por movimentos. Isto faculta ao homem modificar sua conduta de esforço tornando-os mais humanos e refinar seus hábitos de movimentos ao desenvolvimento de modalidades diferentes de configurações de finalmente se tornarem expressivas. A partir daí se transformam em atividades rítmicas orientadas pelos impulsos interiores se constituindo em dança (LABAN, 1978).

Este estudo visou discutir as duas variáveis, Instrução verbal e Demonstração, no contexto de aprendizagem da dança.

2 INSTRUÇÃO VERBAL

A instrução verbal pode ser considerada a informação transmitida, através de palavras, que orienta a sequência que deve ser seguida para se alcançar a meta (DARIDO, 1991). Sabe-se que, num estágio inicial da aprendizagem, a descrição verbal pode não ser tão efetiva devido à falta de domínio da terminologia por parte do aprendiz (LAZARIM, 2003).

Públio, Tani e Manoel (1995), consideram que as instruções verbais podem atuar como mediadores para melhorar a representação cognitiva do modelo observado, como quando um iniciante se envolve com a prática de uma habilidade motora que ele nunca executou. Ele tenta resolver seu problema motor buscando todo o conhecimento de habilidades que ele já adquiriu, procurando utilizá-lo para realizar o novo movimento. Obviamente, por tratar-se de uma habilidade nova, o aprendiz encontra uma série de dificuldades e limitações. A instrução tem a função de procurar auxiliar o aprendiz a encontrar as melhores soluções.

Um estudo de Moreira e Silva (2004) investigou a capacidade da criança em realizar o elemento parada de mãos, habilidade motora básica muito importante na ginástica artística, frente à aplicação de diferentes métodos de aprendizagem: demonstração e instrução verbal. Foram selecionadas 16 crianças de 7 a 9 anos de idade de ambos os gêneros, as quais foram divididas em 2 grupos: um que recebeu demonstração associado com conhecimento de resultado (GDCR) e o outro que recebeu instrução verbal associado com conhecimento de performance (GIVCP). As crianças foram filmadas realizando a habilidade parada de mãos no pré-teste, pós-teste e na retenção. As filmagens foram analisadas pelo *check list* específico para o padrão da parada de mãos adaptado por QUINELATO (2005) de acordo com o código de pontuação (2005 - 2008), que foi elaborado a partir dos aspectos técnicos determinantes do movimento. A análise foi feita a partir da melhor execução de cada criança em cada fase. No GIVCP, 50% não realizou a tarefa e 50% realizou com padrão categorizado como *%uim+*, no pós-teste 50% apresentou um padrão *%uim+*, 25% *%om+* e 25% *%timo+* e esses resultados se mantiveram no teste de retenção. Já no GDCR dos 37,5% que executou a tarefa, 12,5% apresentou um padrão *%uim+* e 25% um padrão *%om+*. No pós-teste dos 75% que executou a tarefa, 12,5% obteve um padrão *%uim+*, 37,5% com um *%om+* padrão e 25% *%timo+*. No teste de retenção, 37,5% apresentou um padrão *%uim+*, 37,5% um padrão *%om+* e 25% *%timo+*.

Os resultados indicaram que ambos os grupos demonstraram aprendizagem da habilidade requerida, contudo não foi afirmado qual método seria mais eficaz para o processo, pois a realização do estudo foi em uma situação real de ensino, o que dificultou o controle de algumas variáveis importantes (MOREIRA; SILVA, 2004).

Ao verificar a influência da informação verbal e visual, Detânico *et al.* (2009) revela que a primeira parece ter sido suficiente para que crianças (com média de idade 8 anos) executassem com eficiência um salto horizontal, sob enfoque qualitativo e quantitativo dos diferentes segmentos corporais. E a informação visual não influenciou as análises quantitativa e qualitativa do estudo, demonstrando não ter grande relevância na melhora da execução do salto horizontal.

Dentre alguns estudos que mostram a eficiência da instrução verbal como variável de aprendizagem, Silveira *et al.* (2013) investigaram o efeito das dicas verbais na aquisição da habilidade rebater na Educação Física Escolar com foco de atenção no seu aspecto perceptivo e motor. Participaram desse estudo 84 alunos (faixa etária entre seis a oito anos). Foi realizada uma divisão em três grupos: sem dicas, com dica perceptiva e com dica motora. O experimento constituiu-se em três fases: pré-teste, aulas de Educação Física Escolar e pós-teste.

Os resultados desse estudo mostraram que o grupo com dica perceptiva apresentou os melhores resultados. Verificou-se o efeito das dicas relacionado com a especificidade da tarefa no que se refere às suas demandas de processamento. Concluiu-se que a dica de aprendizagem relacionada à especificidade da tarefa mostrou o seu potencial como um conhecimento que orienta os alunos em direção à melhoria da qualidade do movimento.

Portanto, através da instrução, possivelmente o aprendiz é esclarecido sobre a execução da habilidade que lhe foi requerida. Com isso, na dança, seria interessante que a instrução verbal fosse relacionada a real demanda de tal modalidade para que a habilidade fosse executada conforme o entendimento do aprendiz.

3. DEMONSTRAÇÃO

Williams *et al.* (1999, *apud* TANI *et al.*, 2011) sugeriu que a aprendizagem a partir da demonstração pode ocorrer no dia-a-dia. Quando um aprendiz, orientado por um professor/instrutor ou de forma autocontrolada, observa um modelo executar uma ação motora, seja ela esportiva, de lazer ou de qualquer outra natureza, e tenta capturar as informações relevantes daquela ação, por meio de seu sistema sensorial. Essas informações são então utilizadas imediatamente ou posteriormente à execução da habilidade motora em que o aprendiz copia o padrão do modelo e faz ajustes em torno desse padrão, considerando a situação ambiental e as suas próprias restrições (*constraints*) (WILLIAMS *et al.*, 1999).

Contudo, a maioria dos estudos de Aprendizagem Motora que investigou o efeito da demonstração utilizou como *background* a Teoria de Aprendizagem Social de Albert Bandura, proposta em 1969. Darido (1989) considera que, através desse modelo teórico, a demonstração pode ter dois objetivos diferentes: o primeiro é empregar, em situações de aquisição, novos padrões de ação que não fazem parte do repertório do aprendiz. E o segundo é transmitir dicas que discriminam o padrão de ação que já faz parte do repertório do executante. Ou seja, suas funções podem ser tanto ensinar o alvo da habilidade desejada, ou os caminhos por onde se pode atingir a meta da habilidade. A relação com a produção de movimento pode ser dada a partir da condição em que o aprendiz observa determinados aspectos de tempo e espaço da habilidade demonstrada, que permitam ajudá-lo a desenvolver uma representação cognitiva da ação.

Lazarim (2003) investigou os efeitos da demonstração e da instrução verbal na aprendizagem de uma habilidade motora no handebol, numa situação real de ensino - aprendizagem. Participaram deste estudo 27 crianças do sexo feminino com idade entre 11 e 12 anos, divididas em três grupos com 9 integrantes cada: demonstração (GD), instrução verbal (GI) e demonstração mais instrução verbal (GDI). As informações foram transmitidas de acordo com a característica proposta ao grupo: apenas demonstração, apenas instrução verbal e demonstração seguida de instrução verbal, respectivamente. Os resultados obtidos mostraram um melhor desempenho do GDI e GD em relação ao grupo GI. Não foram observadas diferenças significativas

entre o grupo GD e GDI. Isto nos indica que a demonstração constituiu um método efetivo para transmitir a informação numa fase inicial de aprendizagem para esta faixa etária. De acordo com a autora, a demonstração pode auxiliar muito mais na construção da imagem espacial e temporal do movimento do que a representação verbal, pois esta ainda não está completamente desenvolvida, não permitindo assim a formação plena do movimento pelo aluno.

Landers (1978 *apud* BRUZI *et al.*, 2006), revela que o número de demonstrações é entendido como um aspecto importante, pois pode oportunizar um maior número de chances ao aprendiz de identificar aspectos cruciais da habilidade motora. No estudo de Bruzi *et al.* (2006) examinou-se o efeito de diferentes números de demonstrações na aprendizagem da habilidade motora arremesso de dardo de salão. Quatorze sujeitos adultos foram distribuídos de forma randômica para os grupos com 1 (D1), 2 (D2), 4 (D4) e 8 (D8) demonstrações. No experimento houve três fases: aquisição, teste de transferência e teste de retenção da aquisição. A análise do escore obtido pelo acerto no alvo não demonstrou diferença entre os grupos, em todas as fases do experimento. Quando analisado o padrão de movimento, pela moda, não se demonstrou diferença significativa intergrupos, mas o índice de variabilidade do padrão de movimento (IVP) mostrou diferença intergrupos no bloco 1 do teste de retenção, sendo 4 e 8 demonstrações superiores. Os grupos com 1 e 2 demonstrações variaram menos o padrão de movimento que os grupos com 4 e 8. Com os resultados, a demonstração tem maior efetividade no padrão de movimento que no resultado alcançado pelo movimento.

E, em geral, os resultados dos estudos mostraram que um maior número de demonstrações tem sido mais eficiente na aquisição de um padrão de movimento, quando comparado com um menor número de demonstrações. Esses resultados dão indícios de que a aprendizagem pode ser maximizada através do número de demonstrações oferecidas durante o seu processo.+(ENNES *et al.*, 2008).

Um estudo de Novais *et al.* (2011) teve como objetivo investigar os efeitos da demonstração e da associação da demonstração e instrução verbal no desempenho do saque no voleibol. Participaram 20 indivíduos de ambos os sexos com faixa etária entre 19 a 28 anos e inexperientes com a tarefa solicitada, distribuídos de forma aleatória em 2 grupos experimentais, Grupo Demonstração (GD) e grupo Demonstração mais

Instrução Verbal (GDI). O GD observou 3 vezes um vídeo, sem áudio, com a execução da tarefa e o GDI também observou o mesmo vídeo 3 vezes, porém com áudio da instrução. Houve uma fase pré-teste, com dez tentativas, fase de aquisição com 40 tentativas e pós-teste com dez tentativas. Os resultados desse estudo mostraram que ambos grupos tiveram bons desempenhos e, mesmo com um desempenho superior do GDI, não comprovaram significativamente a superioridade do grupo de demonstração associada à instrução verbal. Dessa forma, nesse caso, a associação entre demonstração e instrução verbal não se mostrou mais efetiva para a aquisição de habilidades motoras.

De acordo com a proposição de Bandura, as características cruciais de um determinado padrão de movimento, não necessariamente precisam ser experimentadas fisicamente para serem adquiridas, pois somente a observação de um modelo permite a formulação de uma representação mental da ação a ser realizada (TANI *et al.*, 2011). À vista disso, é possível de se imaginar um passo de dança sendo mais bem assimilado ao praticante quando se é demonstrado muitas vezes e, não necessariamente, a demonstração viria aliada à instrução verbal.

4. DANÇA

Segundo Nanni (2003), ao longo da história, o homem vem representando seus sentimentos mais íntimos através da dança, com expressões corporais ritmadas que mantêm estreito elo com a religiosidade e o misticismo, com a energia e a sexualidade, ludicidade e prazer. Assim sendo, a dança vem demarcando a sua presença em todos os aspectos da existência humana, seja na esfera do sagrado (rituais místicos e religiosos). Do profano (social e do divertimento), ou numa outra dimensão que envolva ambas.

A dança está inevitavelmente vinculada às possibilidades de expressão do ser humano, seja de forma artística, religiosa, lúdica, social ou cultural. Há registros arqueológicos de que o homem dançava já nos primórdios de sua história. Nas escrituras, há registros da dança como manifestação do povo hebreu em adoração e agradecimento a Deus depois da fuga bem-sucedida do Egito para a Terra Prometida, terra de onde manavam leite e mel: *“A profetiza Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou, e precipitou no mar o cavalo e seu cavaleiro.”*(Êxodo 15; 20-21) (DINIZ, 2003).

Diniz (2003) ainda considera que, a dança no louvor e na adoração, não é uma prática corporal por ela mesma, muito menos uma exibição artística como complemento ou enfeite na liturgia. Nela, a essência de total entrega do adorador se manifesta por uma espontaneidade responsiva, trazendo toda a congregação para momentos de júbilo, edificação, libertação e restauração na presença de Deus. Deus é louvado com danças por causa da Sua santidade, da criação e da redenção do ser humano.

A dança deve proporcionar ao indivíduo a exploração do seu corpo e do meio em que se encontra. Exploração de formas e possibilidades de maneira livre e imprevisível. E principalmente que, além disto, a prática da dança traga consciência de si e de seus movimentos, e que isto seja aplicado durante a vida do ser que a pratica (THON, 2011).

A prática da dança possibilita a promoção de inúmeros benefícios, tanto físicos quanto cognitivos, para os executantes. E quanto mais cedo o ingresso à modalidade, provavelmente mais cedo serão notados esses benefícios.

A ação da dança em conjunto com as aulas de educação física não é restrita, possuindo características educacionais e sociais. Os movimentos não apresentam um fim em si mesmo e, através deles, a criança conhece seu corpo e busca desenvolver sua capacidade cognitiva, afetiva, motora e social, explorando e vivenciando suas possibilidades e potencialidade ao máximo (BOSQUE; LIMA, 2010).

Dançar não é privilégio de alguns, mas um excelente método de auxiliar na formação pedagógica e capaz de desenvolver em seus praticantes uma consciência corporal enquanto sujeito transformador do tempo e do espaço (CAVASIN, 2003).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão de literatura, e contextualizando com a dança, a instrução verbal pode ser um meio satisfatório de ser utilizado, como recurso na aprendizagem de uma habilidade, sem que acompanhe a demonstração, além de aspectos relevantes da habilidade poderem ser enfatizados com o mesmo mecanismo. Já com a demonstração, o aprendiz entende a habilidade observando determinados aspectos (que provavelmente não entenderia somente com a instrução verbal) que o ajudam a desenvolver uma representação cognitiva da ação.

A dança possibilita a expressão de diversos significados na cultura e sociedade, como na arte, religião, com presença ou não de um caráter lúdico. Além disso, pode promover a evolução no domínio corporal, desenvolver e aprimorar diversas movimentações. Apesar das inúmeras possibilidades que a dança tem, independente do âmbito em que estiver sendo praticada, novas habilidades poderão ser aprendidas, limites e desafios poderão ser superados, através das duas variáveis estudadas.

Em suma, quando um profissional estiver exercendo a sua prática em relação à dança, poderá ter tanto a instrução verbal como a demonstração, o auxiliando na obtenção de uma meta, pois esses dois recursos são capazes de promover aprendizado. Sugere-se que estudos sejam realizados com experimentação dessas variáveis numa aula de dança.

REFERÊNCIAS

BENDA, R. N. Sobre a natureza da aprendizagem motora: mudança e estabilidade... E mudança. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**. São Paulo, v.20, suplemento n.5, p.43-45, 2006.

BOSQUE, R. M.; LIMA, L. JARDIM de. A contribuição da dança para o desenvolvimento integral dos alunos do grupo de dança da APAE-AP. **Revista Digital**. Buenos Aires, año 15, n. 149, 2010.

BRUZI *et al.* Efeito do número de demonstrações na aquisição de uma habilidade motora: um estudo exploratório. **Revista Portuguesa Ciências Desportiva**, v. 6, n. 2, p.179. 187, 2006.

CAVASIN, C. R. A dança na aprendizagem. **Revista 3 (Instituto Catarinense de Pós-Graduação)** . Disponível em <www.icpg.com.br, 2003>.

DARIDO, S. C. A demonstração na aprendizagem motora. **Kinesis**, n. 2, p.169-178 jul./dez. 1989.

DARIDO, S. C. **Efeitos de dois procedimentos de apresentação da informação na Aprendizagem Motora: demonstração e instrução verbal**. 1991 a. 114p. Dissertação (Mestrado) . Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DETÂNICO *et al.* Informação verbal e visual na execução do salto horizontal de crianças. **Revista Digital**. Buenos Aires . Año 14 . n. 1133 . Junio de 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/>

DINIZ, I. C. V. C. **Movimento em adoração É Dança**. Belo Horizonte: Ed. Athikté, 2003.

ENNES *et al.* A demonstração e a instrução verbal na aquisição de habilidades esportivas. **Revista Mineira Educação Física**. Viçosa, v. 16, n. 1, p. 108-133, 2008.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. Summus editorial.1978.

LANDERS, D. M. When and where to use demonstrations: suggestions for the practioners. **Journal of Physical Education and Recreation**, n. 49, p.65-67, 1978.

LAZARIM, F. L. **Efeitos da demonstração e instrução verbal na aprendizagem de uma habilidade motora no handebol**. 2003. Monografia - Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.

MOREIRA, R. S. T. SILVA, J.A. **A Influência da instrução verbal e da demonstração no processo da aprendizagem da habilidade Íparada de mãosÍ da ginástica artística.** Disponível em: <<http://web.unifil.br/docs/CongressoMultiprofissionalIV/artigo16.pdf>>.

NANNI, D. **Ensino da Dança.** Ed.Shape. 2003.

NOVAIS *et al.* Efeitos da demonstração e da associação da demonstração mais instrução verbal no desempenho do saque no voleibol. EFDeportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires . Año 16 . n. 158 . Julio de 2011.

PÚBLIO, N.S.; TANI, G.; MANOEL, E.J. Efeitos da demonstração e instrução verbal na aprendizagem de habilidades motoras da ginástica olímpica. **Revista Paulista de Educação Física**, v.9, n.2, p.111-24, 1995.

SCHMIDT, R. A. Motor learning & performance: from principles to practice. Champaign, **Human Kinetics**, 1991.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada na situação.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVEIRA *et al.* Aquisição da habilidade motora rebater na Educação Física escolar: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, (São Paulo), p. 149-57, jan./mar. 2013.

TANI *et al.* O estudo da demonstração em aprendizagem motora: estado da arte, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 13, n. 5, p.392-403, 2011.

THON, B. M. **Dança e consciência corporal.** Curitiba: Centro Reichiano . Psicologia Corporal, 2011.

TONELLO, M. G. M., PELLEGRINI, A. M. A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de educação física. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, v. 12, n. 2 , p. 107-14, jul./dez. 1998.

WILLIAMS, A. M., DAVIDS, K., WILLIAMS, J. G. **Visual perception and action in sport.** London: E & FN SPON; 1999.